

# Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos  
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos  
Redacção e administração,  
38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## Em que lei vivemos?

Os meus leitores são capazes de me responder a uma pergunta? Desejava que me dissessem em que lei vivemos.

Como veem, a pergunta é muito simples; a resposta, porém, talvez que não seja facil de dar.

Ainda perdura o chamado periodo revolucionario?

Vivemos em estado de sitio?

Ou vigora um regime constitucional?

O periodo revolucionario, em que da parte dos vencedores se consentem e se justificam todos os atropelos e todos os excessos, e em que se fazem e desfazem as leis ao nuto dos que mandam, deve de ter terminado. Um periodo revolucionario de quatro annos não se pode admitir. Seria a consagração da anarquia com todas as suas más consequencias.

Demais é certo que já foi publicada uma constituição ha mais de três annos. Ora periodo revolucionario, que é o desenfreamento das paixões subversivas e perturbadoras, não se compadece com uma constituição que regula direitos e premune garantias. Seria a maior das anomalias que elle ainda subsistisse. A constituição nesse caso tornar-se-hia uma mascara indecente para illudir os espiritos menos prevenidos. Assemelhar-se-hia áquelles negociantes pouco escrupulosos que na tabuleta promettem vender mais barato que os outros, mas que, quando teem os freguezes á mão, lhes arrancam á força de parola e mentiras o preço mais elevado.

Viveremos então em estado de sitio?

Não pode ser. Esse estado não se suppõe, nem se deve tolerar, sem que um decreto claro e expresso o estabeleça.

O estado de sitio é a suspensão das mais preciosas garantias constitucionaes, como todos sabem. Ora não está na alçada de qualquer regedor, administrador ou governador civil, nem ainda na d'um ministro de estado, decretar essa suspensão.

A constituição, que é a lei basilar d'uma nação, não pode ser derogada, alterada, modificada ou suspensa senão pelo poder soberano que nos regimes representativos reside no parlamento. E não consta positivamente, que o parlamento tomasse alguma deliberação a este respeito.

De modo que, tendo termi-

nado já o periodo revolucionario e não estando decretado o estado de sitio, somos obrigados a concluir que está em pleno vigor a constituição republicana.

Olhando as coisas especulativamente, somos obrigados a admitir esta conclusão. Está no rigor da logica.

Mas que nos diz a realidade?

Se observarmos os factos com a devida ponderação, não teremos de modificar o nosso pensar?

Ah! os factos estão em completa desconformidade com as disposições constitucionaes.

E' facil prová-lo.

A constituição no titulo II enumera muitos direitos e garantias, que não passam de letra morta. Assim diz ella:

«A expressão do pensamento, seja qual fôr a sua forma, é completamente livre, sem dependencia de caução, censura ou auctorização previa...»

No entanto muitas empresas jornalisticas não podem funcionar, porque não ha auctoridades que as defendam dos assaltos da escumalha demagogica. Diz mais:

«Ninguem poderá ser preso sem culpa formada, a não ser nos casos de flagrante delicto» e noutros taxativamente apontados na mesma constituição. E comtudo ahi se teem feito prisões por mera suspeita, conservando os presos incommunicaves além dos prazos legais.

«Ninguem será sentenciado senão pela auctoridade competente...» Sem embargo d'isso vemos penas graves, qual é a de desterro, applicadas por uma simples determinação ministerial.

Seria um nunca acabar, se quizessemos referir todos os atropelos constitucionaes.

Pelo que somos obrigados a concluir que a constituição não está em vigor ou que é cruelmente esfarrapada por aquelles mesmos que a promulgaram.

Se ella não está em vigor, qual a lei que a substitue? Ou vivemos sem lei, á mercê do capricho dos governantes?

No segundo caso, como se pode admitir que os auctores d'essa lei fundamental a tenham violado tão impudentemente como se fosse um trapo velho?

Os meus leitores são capazes de dar a resposta pedida? Era um grande obsequio.

P. A.

## NOTAS

### A situação

Das cartas de Lisboa para O Primeiro de Janeiro, recortamos os seguintes periodos que retratam com fidelidade os tempos que vão correndo:

«Quasi não conheço agora a minha terra portugueza! Como não hei-de pensar em sahir d'ella? Não me recordo em toda a minha vida de homem publico de a multidão assaltar as redacções dos jornaes.

Hoje os jornaes, até os mais avançados, calam-se perante espectáculo de destruição e selvageria, que não succede em *nehum* paiz da Europa.

Viver nas aldeias outr'ora era decorrer a existencia no socego e paz. Agora cruzeiros derrubadas, calvarios destruidos em varios pontos, afastamento das coisas publicas de pessoas de valor social, egrejas fechadas por caciques, procissões espingardeadas por jacobinos locais, bombas que estalam e matam os proprios auctores, perseguições pessoas a miserios empregados, falsificações de recenseamentos e toda a casta de fraudes, de partidatismo extremo, uma inquietação que não pouco tem contribuido para muitissimos emigrarem das suas terras nataes, rancor a coisas nobres a tradições que são força».

...condemnações sem julgamento e sem mesmo serem ouvidos os accusados, os dinheiros publicos a saque, os empregos do estado invadidos por *tubarões* ignorantes, os presos politicos maltratados pela *formiga* e até pelas proprias auctoridades, um parlamento que com effeito retroactivo vota para si 30000 reis por dia e por cabeça, Rodam, S. Thomé, Ambaca, binubas, banco da Covilhã, Panasqueira, etc., etc.

### A reacção Inglaterra

De o *Intransigente*, de que é director o *heroe* da Rotunda:

«A Inglaterra protestante acaba de crear uma embaixada junto do Vaticano. A França do snr. Briand, o autor da lei de separação, copia da nossa, que é accrescida apenas de mais umas invenções do snr. dr. Affonso Costa, vae tambem reatar as suas negociações diplomaticas com o Vaticano.

Nós cá, portuguezes, salvo raras excepções, nas quaes nos incluímos, votamos a extinção da nossa legação junto do Vaticano, mostrando assim que tinhamos mais vistas diplomaticas que os grandes Estados da Europa que ditam leis ao mundo... Uns alhos!...»

Uns alhos e... uns grandes patriotas!

### Grandes estadistas

A *Republica*, em artigo firmado pelo snr. dr. Antonio José d'Almeida, escreve:

«Falla-se já por ahi em intrigas, habilidades e manejos dos

profissionais da intriga para empolgarem a situação. E' tempo perdido e energia dissipada sem o minimo lucro para quem se entregar a esse entretenimento irritante. D'esta vez não será facil que as habilidades logrem triumphar, e, se triumpharem, a sua victoria desapparecerá breve, provocando uma tremenda derrota que será porventura definitiva para os habituaes especuladores da politica.»

Em vesperas d'uma intervenção directa na guerra europeia a quadrilha unicamente se preoccupa com o poder.

O que lá fóra é hoje um encargo pesadissimo que só por patriotismo se não regeita representada para os *politiqueiros* d'aqui um beneficio que elles disputam a murro!

Os *grrr* grandes estadistas sempre foram assim!...

### Mais uma violencia

A direcção geral de assistencia, de harmonia com o parecer da comissão central da execução da lei de separação, extinguiu nos hospitaes o serviço religioso privativo d'estes estabelecimentos. Os soccorros espirituaes que os doentes solicitem, serão de hoje em diante requisitados pelos fiscaes aos parochos das freguezias a que os hospitaes pertencem. Ao mesmo tempo secularizam-se as capellas dos hospitaes.

Estamos certos de que ninguem de bom criterio e sã consciencia, depois de ter lido estas linhas, poderá furtar-se a uma legitima indignação, ao mais profundo desgosto por um regimen que, sem attender a considerações de qualquer ordem, vae realizando, pouco a pouco, com uma satanica tenacidade, o seu plano de guerra contra a Igreja.

O espirito anti-catholico é inutilmente, a essencia, a alma d'esta republica, que se está traduzindo na mais perigosa e cruel das tyrannias—a tyrannia demagogica.

Nem mesmo os direitos dos agonizantes os deteem no seu odio infamemente sectario.

### Notavel documento

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores para o admiravel officio que noutro logar publicamos, dirigido por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo de Braga aos snr. Presidente da Republica.

Ao illustre Prelado mais uma vez apresentamos os protestos da nossa insignificante solidariedade e muito respeito.

### Um professor... modelo

Parece que, sendo a missão do professor uma das mais nobres e elevadas, mas tambem a mais melindrosa e cheia de responsabilidades, pelo seu duplo encargo de instruir e educar, devia haver da parte d'estes obreiros da civilização o mais escrupuloso cuidado, não só em se compenetrarem a valer do papel importantissimo de que estão investidos na sua

auctoridade de mestres, mas sobretudo, o de nunca atraçoarem o sagrado dever que a Patria lhes impõe, de serem exemplares no seu comportamento moral, civil e religioso, e sobretudo o de darem a seus discipulos uma educação moral, de harmonia com as crencas d'aquelles que lhes confiaram a educação.

Assim deviam proceder aquelles que teem nas suas mãos o futuro inteiro de um povo.

Porém, infelizmente, desgraçadamente, não é isso o que está succedendo hoje entre nós, com o imperio do atheismo a dominar no ensino, e a maçonaria a ditar aos professores como lei o mau exemplo, e a recomendar-lhes a perseguição e o odio a tudo quanto possa conduzir as crencas ao caminho da Virtude, da Moralidade e do Bem.

Hoje, era regra, alguns professores em vez de educarem os seus alumnos para o commettimento de acções generosas e justas, servem-se do falso neutralismo para lhes corromper a consciencia e envenenar a alma. Acobertam-se á sombra da escola neutra, para atacar e ridicularizar as crencas dos seus alumnos.

São estes os fructos da chamada neutralidade e liberdade do ensino nas nossas escolas, nas escolas que nós, todos os catholicos, pagamos com as nossas contribuições.

E' por isso que a infancia hoje se encontra tão desmoralizada.

Chegamos a um tempo em que todo o attentado contra a moral é premiado como um feito heroico por parte dos nossos governantes!

D'este modo, vemos nós que, para que hoje um professor ou um artista seja considerado como um talento, embora não passe de um estúpido, basta-lhe que se confesse atheu, e prometta guerrear os padres e a religião.

Hoje, portanto, para que um professor seja considerado como bom, é indispensavel que se declare inimigo de Deus e de tudo quanto se relacione com a religião.

E muitos, esses, para quem a dignidade, o patriotismo e o caracter é uma palavra ôca de sentido e sem valor algum, esses assim se teem arranjado e pretendem até passar aos olhos dos ingenuos como homens de bem.

Ora vamos pois hoje apresentar aos nossos leitores um perfeito exemplar d'essa marca que é original e unico cá pelas redondezas.

Por certo que já terão ouvido falar das suas *virtudes e talentos*, porque já teem sido celebrados na imprensa pedagogica, e mesmo até neste semanario.

Um sujeitinho todo liró, com pretensões a elegante, que brilha e espargue a luz da sua sciencia profunda aos *felizes*? filhos de uma das freguezias de Sande proximo das Taipas, nem mais nem menos que o illustre e senhor *Caramalho*.

Não conhecem? Pois é pena, porque é um protento na sciencia...

Sim senhores! E' o que lhes affirmamos e vamos provar.

Ora vão ouvindo: Consta que o illustre pae da Patria, affirmou, ahi em certo logar cá da cidade, fallando-se a respeito de livros escolares, e quando alguém lhe disse que a escolha d'esses livros

dependia da resolução do conselho escolar das Escolas Centraes, que tal conselho não existia e nem que existisse, não podia influir para a escolha dos livros escolares, etc., e todo este aranzel sabem porque?

Por lhe dizerem que o referido conselho tinha resolvido não adoptar este anno um livro de leitura para a 4.ª classe, de Silva e Graça, que é tudo quanto ha de mais detestavel pelas suas doutrinas immoraes e dissolventes, e de mais absurdo pela incoerencia de muitos trechos de sciencias naturaes, nos quaes emprega constantemente termos e phrases impossiveis de comprehender por creanças de instrução primaria.

Pois, apesar d'isto, o nosso moralista protestou, e barafustou, e disse que embora os outros não quizessem o tal livro, que o queria elle, porque não acreditava em Deus nem em religião, e queria na sua escola um livro que desse para baixo em toda essa trapalhada.

Não nos admiramos do que nos contaram, porque sabemos que o tal *talentoso educador* se vangloria de alardear em toda a parte o seu entranhado odio á religião e a quem a pratica; e porque, sabemos até, que esse *bom mestre* levou o extremo do seu ridiculo proceder, a pedir ao veneravel... cá da terra a sua admissão nas hostes da maçonaria, pedido que nos dizem ter sido regeitado pelo mestre.

E ahí teem os nossos caros leitores o que se chama ser um professor modelo.

Não acham que merece ser premiado e até condecorado.

## RAIOS X

### O arrocho

Leitor amigo, estamos no paiz mais reinadio que o Sol cobre com os seus raios beneficos.

Noticias sobre as nossas tropas expedicionarias has de velas por um oculo, a não ser os *palões* que a Cordealidade ou quem lhe succeder deitar cá para fora—no nobilissimo e patriotico intuito de não crear sobresaltos na população.

Pareceria isto incrível se não acontecesse aqui, mas como se dá neste «jardim da Europa á beiramar plantado» não ha que extranhar.

A imprensa amordaçada e agrihoada aos caprichos de uma nota officiosa, sem poder desenvolver o serviço especial da sua informação!

Isto é de mais, mas como é na nossa terra, dá certo.

Esta gente se não existisse era necessario inventar-a para a gente se divertir!

### A Valentia de s. ex.ª

Não haja sobre isso a mais pequena duvida. S. ex.ª é o que se chama a ultima palavra em valentia, e disso deu ha dias provas exuberantes num heroico feito d'armas que praticou no Campo da Feira.

Um rancho de gallinhas andava socegradamente debicando nas hervas d'aquelles maltratados caneiros que lá existem a despeito de termos ahí um *engenheiro* encarregado dos jardins e de dar corda ao relógio.

S. ex.ª passa e vê as intrusas, tem delirios de febre por causa do desaforo, estaca, arremette, e num gesto furioso, zasl despede uma bengalada ás cegas, e parte uma perna a uma desgraçada avezita.

O rancho debanda assustado e s. ex.ª pára erecto, arrogante, com os olhos faiscantes, a con-

templar a sua grandiosa obra— a inoffensiva gallinha que fugia a custo, manquejante e abatida!

Um prodigio de bravura! Que grande valente para um combate... com gallinhas!

Agora perguntamos nós aqui muito em segredo:

Não conhece s. ex.ª o codigo de posturas que prohibe que andem gallinhas nas ruas?

E não sabe que essas aves são irresponsaveis pelo desleixo dos seus possuidores que lhes deixam as portas abertas ou são os proprios que as impellem para a via publica?

Não conhece s. ex.ª os deveres do homem para com os animaes, mórmente esses que a Sociedade Protectora dos Animaes, de que é socio, mandou afixar pelas esquinas?

A esta sociedade cumpre galardoar como merece o grande valente seu associado.

Alipio Rosado.

## Cine-films

### ZOILS

Sempre que o livro d'um *novor* vê a luz da publicidade, não deixam os olhos da «critica» de dirigir contra o mesmo a sua dicidade. Assim tambem, quando num jornal apparece um *novor*, com mais ou menos intelligencia e vontade de cultivar um pouco a litteratura do nosso paiz, apparecem tambem de quando em vez, uns *Zoilos* que sem conhecimento algum da causa atacam ou lançam em rosto do seu proprietario os olhares fogaes da sua critica mordaz e infame.

Essas creaturas que rastejam e vegetam pelo campo vasto das letras, são quando muito uns ambiciosos, uns incoherentes, que a mór parte das vezes atacam com fim malefico, só para não verem que este ou aquelle se elevem ao Capitolio.

Uns infelizes!... lêem sem saber o que... e criticam sem noção alguma.

Não é já a primeira vez que tenho visto lançarem-me em rosto a piada chula e reles, acompanhada a mór parte das vezes do calão a que a minha dignidade de comprehendedor, não responde; pois tenho a plena certeza que seria «deitar perolas a porcos».

Se tivesse estudado a escola de Fialho responder-lhes-hia da mesma forma e com o mesmo enxuro mas coibo-me de o fazer, e se duas linhas traço sobre este assumpto, é para que de futuro tenham mais criterio aquellos que so-bejamente conhecem a sua pouca intellectualidade e somente encontram adentro do seu espirito, a cabala a par da sua fogaz zoilice... de eruditos nada possuem.

Causa engulhos vê-los empafiados a vomitarem, contra os que lhe podiam ser didaticos, as maiores ignomias. Pobres de espirito...

Na minha insalsa prosa, não tenho a certeza de ter commettido erro; mas, tambem não posso afirmar que não tenha errado,— pois não sou nenhum omnisciente. Mas o que de forma alguma posso admitir é que individuos cacographos, faltos de intellectualidade, zombem d'aquelles que lhe podiam servir de mestres...

Esses abstrusos com cerebro insulto, que lêem paginas inteiras, papagueiam tudo e com o seu olhar jucoso vão lança-las á liça porque não teem pessoa erudita que seja capaz de os ouvir; mesmo que sejam uns silingornias.

«*Critica*, silenciosa como uma esphinge, invisivel como a providencia, glacial e impene-travel como a propria sabedoria que provavelmente consome no estudo dos grandes problemas humanitarios, economicos, psyco-

logicos e scientificos a possante vitalidade creadora á critica nada tenho que dizer.

Guimarães 28-11-914.

Luíz Teixeira Jacintho.

## NOTAVEL DOCUMENTO

Senhor Presidente:

«No periodo angustioso que vamos atravessando, em que tantas incertezas pairam no horizonte da nossa patria, torturada por divisões internas cada vez mais acirradas e a braços com perigos externos que nos exigem tantos sacrificios de vidas e de dinheiro, eu não virei lançar mais um ferimento de discórdia ao seio d'esta sociedade em dissolução. Calar-me-ia até, embora duramente tractado e injustamente apreciado pelos poderes publicos, se não fôra o dever de resalvar de todas as calumnias a minha missão de bispo catholico, que importa manter illibada de toda a mancha. Se a pessoa que soffreu pouco ou nada importa, a dignidade que me foi conferida, a missão que desempenho exige que sobre os factos se faça plena luz, que desde o mais humilde cidadão ao Chefe do Estado todos fiquem sabendo quão grave injustiça se praticou quando, propositada ou inconscientemente, se taxou e puniu como propaganda revolucionaria a pregação puramente religiosa de um bispo catholico. E aqui está, Senhor Presidente, a razão porque eu, embora receie distrahir o seu espirito certamente preocupado com os altos problemas que nesta hora ensombream a politica internacional, ouso solicitar por alguns momentos a sua attenção para ouvir a justificação despretenciosa de um homem que por ser bispo não deixa de ser cidadão portuguez, que muito se preza de o ser e jámais renegou esta gloria, mas por isso mesmo que é cidadão tem a sua quota parte na soberania, tão proclamada, mas tão escarneçada, do povo portuguez.

Procurarei ser sereno na minha exposição, como o deve ser um bispo e como precisa de o ser um cidadão que, embora injustamente perseguido, immola no altar da patria em perigo todos os arrancos da sua dignidade ferida pelos maus tractos que indevidamente soffreu, e mais ainda como o deve ser um pastor de almas que na terra continúa a missão d'aquella Victima divina que morreu implorando perdão para os seus algozes.

Não farei, Senhor Presidente, a V. Ex.ª uma narrativa circumstanciada dos vexames e humilhações por que passei: alguma coisa disseram já os jornaes, e basta que eu guarde para mim as torturas que durante treze longos dias soffri, transferido de prisão em prisão, incommunicavel quantas vezes aptouve aos meus carcereiros, guardado á vista como um facinora perigoso, condemnado a um isolamento desesperador, em summa, submettido a uma serie de vexames que pareciam, se não o eram, a execução de um plano de ante mão traçado para me fazerem beber um calix de calculadas humilhações.

E tudo isto porquê, Senhor Presidente?

Os motivos adduzidos são tão inconsistentes e, permitta-se-me o termo, tão ridiculos, que bem mostram ter sido invocados apenas como pretexto para encobrir designios occultos e inconfessaveis. A minha prisão e o que após ella se passou não podia ser já surpresa para mim. Pessoas amigas me avisaram de ameaças proferidas por quem devera occupar o seu tempo e a sua autoridade em cousas mais uteis e dignas, e as cartas anonymas que o correio me trazia, cheias de invectivas e

de terrificas comminações, mostravam-me assaz que na sombra se tramava contra mim. O que eu não devia supôr porém era que os poderes publicos do meu paiz viessem secundar e effectivar a ameaça vil que se escondia por detrás do anonymato traiçoeiro. Mas, propositada ou casualmente, foi isso o que succedeu.

Invocou-se como motivo para a minha prisão o estar eu envolvido em pretensas conjuras contra o regime, expediente facil sem duvida para justificar violencias e rigores, mas tão destituído de fundamento que ninguem appareceu a sustentá-lo. E um expediente d'estes levou quinze dias a excogitar, ou antes, quinze dias se gastaram em busca de indicios que, á falta de provas, lhe dessem alguns visos de accettazione. Taes indicios não appareceram, nem podiam apparecer; mas, como o plano era prender e inutilizar o bispo da Guarda, a minha prisão foi ordenada e levada a effecto nas circunstancias que são bem conhecidas.

Ha certas calumnias tão refecidas que um homem de bem não as discute, nem mesmo quando alguém se lembra de as transformar em accusações com apparencias de seriedade; o mesmo farei a esta, dispensando-me em absoluto de a desfazer perante V. Ex.ª e perante o paiz. Deixo-a, com todo o seu valor, á consciencia d'aquelles que a inventaram ou perfilharam.

E que o motivo da minha prisão não foi este prova-o a presteza com que o puzeram de parte, allegando porém o sr. Governador Civil da Guarda que ia fazer um inquerito sobre a minha acção na visita pastoral; e no entretanto, por uma jurisprudencia que ainda até hoje não conseguí entender nem vejo consignada na legislação portugueza, a minha prisão continuava com requintes de rigor e vigilancia que se não usam para os grandes criminosos, aggravada ainda com nova dose de incommunicabilidade, quando fui transferido para Lisboa onde estive cinco dias preso, ás ordens do Senhor Ministro do Interior, sempre em nome de leis que não conheço e que ninguém me intimou quando a Constituição no seu art. 3.º n.º 1.º diz que ninguém pôde ser obrigado a coisa alguma, e portanto á prisão e incommunicabilidade, senão em nome da lei.

Tudo isto é tão inverosímil, Senhor Presidente, desde aquella ideia, que se diria jocosa, de um inquerito á visita pastoral de um bispo feito por um governador civil, até á minha detenção rigorosa, creio que á sombra de uma lei feita contra conspiradores, no fim de me terem declarado que eu não podia ser havido como conspirador, tudo isto, repito, é tão inverosímil que, se não fôra a consideração que devo ao meu caracter e o respeito que a V. Ex.ª tributo, pensar-se-ia que eu traço antes o enredo de um romance do que uma narrativa verídica. E comtudo nada mais exacto, infelizmente.

Que importavam porém todas estas illegalidades e atropellos, que em paiz nenhum da Europa culta se permittiriam sem um protesto vibrante e efficaz, se o objectivo, indiscretamente confessado, era vexar o bispo da Guarda, e esse objectivo se ia conseguindo? E é assim, Senhor Presidente, que se honra uma democracia, é assim que se prestigiam as suas autoridades?

A minha visita pastoral, eis o ultimo recurso de que inhabilitmente se lançou mão para me comprometter, para descobrir em mim um elemento perigoso para a ordem publica, que nunca em minha vida alterei. Essa visita, dizia-se, era uma propaganda incessante contra o regime e as minhas pregações esvurmavam odio contra a Republica. Isto era não o ponto a averiguar, mas a these

a demonstrar. E, como V. Ex.ª pôde calcular, argumentos não faltaram, embora de argumentos só tivessem o nome e não passassem de puros sophismas. Proce-deu-se a um simulacro de inquerito, e da maneira como elle foi conduzido pôde ajuizar-se pelas testemunhas que se escolheram e pelo sigillo que o envolveu.

Creio bem que estas duas circunstancias bastam para o exaortar por completo perante todos os homens de bem d'este paiz. Devo accrescentar que nunca sobre as accusações nelle formuladas fui ouvido, nunca me foi facultada a defeza nem sequer o conhecimento dos pontos de que era accusado. Segredo inquisitorial em toda a extensão.

E foi de certo o convencimento a que chegou o Senhor Ministro do Interior, de que eu estava sendo victima de uma violencia sem nome e de um processo sem legalidade, que o determinou a restituir-me a liberdade. Esta obra de tardia justiça foi porém acompanhada de restricções, que para um innocente são uma enormidade e para um culpado são benignas de mais. Como cidadão livre protesto contra essas restricções, que para mais são nullas em face do n.º 35 do art. 3.º da Constituição o qual diz textualmente: «Ninguém... pôde ser privado da sua liberdade pessoal sem que proceda auctorização judicial».

Eis aqui, Senhor Presidente, a odysseia de um bispo que, alvejado por odios sectarios, foi, para satisfação d'esses odios, submettido a tractos que deixaram o direito a escorrer sangue, a justiça cruelmente ultrajada e a lei fundamental do paiz reduzida a um farrapo vil de que ninguém se importa.

E sou eu, somos nós os bispos, que desrespeitamos as leis e merecemos todas as perseguições!

Permitta me V. Ex.ª ainda uma palavra a respeito da visita pastoral, que teve o condão de attrahir as attentões dos meus perseguidores e de fornecer pretexto facil para premeditadas violencias. Foi acaso porque o povo saudava com entusiasmo o seu bispo, que nella se quiz vêr um perigo?

Talvez, e eu comprehendo bem que, quando se quer arvorar em dogma a irreligião e impol-a com ferrea crueza a um povo que é crente, estas manifestações de fé irriteem os arautos da impiedade e lhes despertem instinctos de oppressão. Mal de mim porém, se eu recusasse perante esses furros e deixasse de cumprir o meu dever para que os impios pudessem perverter o povo. Demais, a lei fundamental da nossa patria garante a liberdade de consciencia, e uma das exteriorizações d'essa liberdade é precisamente a recepção dos sacramentos que o bispo administra e a manifestação de filial affecto á sua auctoridade.

As minhas pregações eram um incitamento constante á revolta? Se não tivesse consequencias tão serias, faria rir uma accusação d'estas.

De entre tantos povos que tenho visitado e a quem tenho pregado, qual foi o povo, qual foi o fiel que as minhas palavras tornaram menos submisso ás auctoridades constituidas?

Quem é que nessas prédicas me ouviu sequer uma palavra de politica?

O simples facto de se manter secreto e inacessivel á defeza o inquerito feito a tal respeito mostra quão falho de fundamento é semelhante asserto.

Mas V. Ex.ª comprehende que não é a um governador civil que um Bispo dá conta da sua acção pastoral: sei bem quem são os meus superiores na ordem espiritual, e só a elles devo contas do modo como zelo a salvação das almas. E que, mercê de Deus, eu neste ponto me não affastei da linha do dever, provam-no as

generosas e penhorantes palavras que por si e pelos meus venerandos collegas no Episcopado exarrou o Ex.<sup>ma</sup> Senhor Cardeal Patriarcha, na representação dirigida a V. Ex.<sup>a</sup> a proposito da minha prisão, pelas quaes se declaravam solidarios com a minha acção na visita pastoral. Este testemunho, Senhor Presidente, além da consolação que me dá, basta-me e dispensa-me de qualquer justificação.

E para concluir esta exposição, que já se vae tornando por ventura demasiado prolixa, permitta-me V. Ex.<sup>a</sup> uma pergunta: Que ganharam as instituições, que ganharam o regime com a minha prisão? Vossa Excellencia, pelo melindre da sua situação, não pôde responder a esta pergunta; mas no seu intimo de certo lamentará estes factos tão contrarios á justiça que V. Ex.<sup>a</sup> tantas vezes tem defendido, e deplorará os males irreparaveis que elles causam ao regime.

Sim, Senhor Presidente, não são as minhas prédicas, singelas e meramente religiosas, que criam odio ou resentimento contra a Republica; mas a minha prisão, pode V. Ex.<sup>a</sup> estar certo d'isso, acarreto sobre ella malquerenças sem conta. Porque aquelles que me perseguiram commetteram a imprudencia de dizer que o faziam em nome da defeza da Republica; e o povo crente da minha diocese, os fieis de todo o paiz hão de conservar como um espinho na alma a lembrança triste de que o seu bispo, um bispo catholico, foi preso, maltratado e vexado, sem motivo algum plausivel, só para uma pretensa defeza da Republica. E as auctoridades que tal fizeram são benemeritas; e eu, e nós os Bispos catholicos de Portugal, somos os inimigos da Republica?

Triste ironia das cousas, bem mais triste nestes dias em que nuvens escuras ensombram o horizonte da patria e em que mais do que nunca se deveria fomentar a concordia entre todos os portuguezes e nunca perseguir aquelles que por educação e por dever são apóstolos da paz, a qual tem na religião catholica a sua consagração mais perfeita.

Não juntarei a esta maguada exposição protestos acriminosos: os factos fallam alto, bem mais alto que o mais eloquente protesto.

Julgue V. Ex.<sup>a</sup>, julgue o povo portuguez: eu calo-me a tal respeito.

Não conservo resentimento algum contra os meus perseguidores, esqueço gostosamente os seus agravos e a Deus peço lhes dê tantos annos de ventura quantas as horas de amargura que me fizeram soffrir.

O que eu não posso esquecer, o que mais me magda do que a minha prisão é o encerramento do meu modesto Seminario, promettedor viveiro onde se iam apurando vocações, para supprir as vagas que a morte implacavel todos os annos vae abrindo nas fileiras do clero diocesano. Esse sim foi para mim um golpe doloroso, não pelo mal que pessoalmente me fez, mas pelo prejuizo que representa para a diocese, pelo damno que causa a tantos jovens esperancosos, alguns dos quaes vêem irremediavelmente cortada a sua carreira.

Ainda os ricos poderão noutra parte procurar facilmente meio de proseguir os seus estudos; mas os pobres, aquelles que á custa de donativos generosos e de sacrificios que não vem para aqui enumerar eram sustentados gratuita ou quasi gratuitamente, esses é que ficam verdadeiramente ao abandono, no meio das lagrimas e no desalento de quem vê repentinamente desfeitos por impiedosa borrasca os sonhos do seu futuro.

Será ousadia perguntar se o snr. Governador Civil, ou quem quer que fez fechar o Seminario, paga agora á sua custa a educa-

ção de aquelles que a miseria não deixa prover no proprio destino?

São sempre os pobrezinhos, os humildes, as victimas indefesas d'estas violencias que se apregoam como medidas salvadoras.

E foi para isto que se fechou o meu pobre Seminario? Que mal fazia elle? Acaso as esmolas que elle dispensava faziam sombra a alguém?

Se eu não tivesse promettido desde o principio manter-me nos limites da maior serenidade, aqui sim, lavraria um protesto bem sentido e vehemente. Limite-me porém a lamentar mais esta medida, que tambem, me parece, não trouxe prestigio ao regime nem beneficio ao povo.

Feita esta resenha, apenas me permitto um pedido.

Se os odios sectarios não estão ainda satisfeitos, se é preciso prender-se ainda algum bispo e sujeital-o a novas torturas, não incomodem mais ninguém: eu já tenho a experiencia e é escusado fazer mais victimas.

Deixem-se os meus Collegas em paz, e, se outro prestimo não tenho, ao menos soffrerei em logar d'elles.

Termino, Senhor Presidente, apresentando a V. Ex.<sup>a</sup> a expressão do meu profundo respeito.

Saude e Fraternidade.

Excellentissimo Senhor Presidente da Republica Portuguesa.

Poiates da Regoa, 21 de novembro de 1914.

## Echos da sociedade

Do Porto regressou a Paçõ o illustre magistrado e antigo ministro da Corõa snr. Conselheiro Conde de Paçõ-Vieira.

Encontra-se em via de completo restabelecimento o nosso querido patricio e importante capitalista snr. Conde de Agrolongo.

Depois de ter passado uns dias entre nós, regressou á sua casa da Povia de Lanhoso o nosso muito estimado amigo snr. Padre João Antonio Ribeiro.

Esteve nesta cidade, regressando já a Portalegre, o nosso illustre amigo snr. dr. Joaquim d'Araujo Zuzarte.

Encontra-se em Braga, onde vem passar o inverno, a ex.<sup>ma</sup> familia do nosso estimado amigo e valioso correligionario snr. dr. Mattos Graça, distincto presidente da Camara de Barcellos.

Esteve no Porto o nosso querido amigo e distinctissimo clinico snr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Tem estado nesta cidade o nosso sympathico conterraneo e laureado quartanista de medicina snr. Alberto Martins Fernandes.

Está completamente restabelecida a ex.<sup>ma</sup> mãe do nosso querido amigo e illustre clinico snr. dr. Alfredo Peixoto.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, encontra-se na capital o nosso estimado conterraneo snr. Claudino Pinto de Souza e Castro.

Encontra-se entre nós o nosso illustre amigo e distincto commandante do D. R. R. n.º 29, snr. Tenente-coronel Affonso Mendes.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, regressou da sua viagem de nupcias ao Porto o nosso presado amigo snr. Gualter de Sousa Lobo.

Esteve em Braga o nosso querido amigo e importante capitalista snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Regressa por estes dias de Bordeaux o abalizado clinico snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Encontra-se em Braga, onde vae fazer um triduo na igreja do Populo, o talentoso orador sagrado snr. Padre José Lopes Leite de Faria.

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

*Acha-se em cobrança o 2.º semestre de assignatura do nosso semanario.*

*Rogamos porisso a todos os nossos estimados assignantes a fineza de satisfazerem os recibos logo que lhes sejam apresentados, favor que muito agradecemos.*

### Festividades

No proximo dia 8 celebram-se esplendorosas festividades em honra da Augusta Padroeira de Portugal, na Igreja dos Santos Passos e Capella da Conceição.

Ambas as solemnidades assumirão grande brilho, estando as orações confiadas a distinctos oradores sagrados, d'esta cidade.

No dia 13, tambem se festejarão com toda a imponencia, as milagrosas imagens de Santa Luzia, que estão á veneração dos fieis na Igreja de São Damaso e na Capellinha de Santa Luzia.

### Recita de gala

A briosa Academia Vimarense, animada sempre pelos mais patrioticos intuitos, realisou a sua costumada recita de gala em homenagem aos heroicos conspiradores de 1640.

O Theatro Affonso Henriques, apresentava uma esplendida ornamentação, onde se via bem o gosto artistico de José de Pina, o querido reitor do lyceu, que tão estimado é por todos os estudantes, que veem nelle, e com justiça, ao par do professor illustre, o amigo dedicado.

Principiou o espectáculo pela apresentação da Academia preferindo o seu prezidente snr. Gonçalves Cerejeira, um eloquente discurso, que em proximo numero transcreveremos, visto o pouco espaço de que dispomos.

Seguiu-se o drama *Portugal restaurado 1640*, a poesia *O Cura Santa Cruz*, a comedia *A Grammatica*, a poesia *Resposta do Inquisidor* e a comedia *Commandador Aleixo*.

O desempenho foi correctissimo, merecendo especial menção os academicos M. Guimarães, C. Guimarães, J. Lima, Armando Dias e Pereira Mendes.

A numerosa e selecta assistencia dispensou calorosas palmas aos sympathicos academicos, que se apresentaram muito correctamente.

Foi ensaiador o nosso presado amigo snr. Antonio Joaquim de Souza Junior, que muito satisfeito se deve sentir ante o brilhante resultado do seu trabalho.

### A Nação

Este nosso venerando e illustre collega da capital e honrado orgão do Partido Legitimista Portuguez, reaparecerá novamente no proximo dia 8.

Cumprimentamos desde já tão eminente collega, enviando-lhe, os protestos da nossa mais leal camaradagem.

### Escola Academica

Os alumnos d'este importante e acreditado estabelecimento de instrucção, da intelligente direcção do nosso querido amigo snr. Padre José Maria da Silva, realizaram na quinta-feira passada um magusto, que gratas recordações deixou a todos os estudantes d'aquella madelar Escola.

### Faria Lima

Retirou para os Arcos de Valdevez este nosso presado amigo e antigo escrivão do 3.º officio d'esta comarca, que a seu pedido foi transferido para aquella comarca, sua terra natal.

Alguns dos seus amigos mais intimos, offereceram-lhe um banquete no Grande Hotel do Toural, na quarta-feira passada, tendo ao toast brindado pelo homenageado os snrs. João Joaquim d'Oliveira Bastos, Conego José Maria Gomes, Dr. João Rocha dos Santos e Guilhermino Alberto Rodrigues, respondendo a estes brindes o snr. Faria Lima, que muito sensibilizado agradeceu a homenagem prestada, dizendo levar immensas saudades d'esta terra, onde conta verdadeiros amigos.

### Sufragios

Sufragando as almas dos irmãos fallecidos, realizaram-se na quinta-feira, exequias na Capella de V. O. T. de São Domingos. Orou o conhecido pregador snr. Padre José Lopes Leite de Faria, que, como sempre, se houve muito distinctamente, confirmando mais uma vez a sua reputação de orador sagrado de grande merecimento.

### Missa

Na passada segunda-feira, pelas 10 horas, teve lugar na igreja da Oliveira a missa mandada rezar por os srs. Virgilio Vieira d'Andrade e Casimiro Abel de Freitas, amigos do fallecido Sebastião Alves Guimarães, que foi escrivão de paz.

Estes amigos do fallecido agradecem, reconhecidos, a todas as pessoas que assistiram a essa missa, para a qual não houve convite mas só noticia, e designadamente ao distincto organista sr. Domingos José Ribeiro Calixto.

## Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 3 de janeiro proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, e por virtude da execução hypothecaria que o Dr. Eduardo Fernandes Baptista Vieira, solteiro, maior, medico, da freguezia do Mosteiro de Souto, d'esta comarca, move contra D. Maria das Dóres Fernandes Baptista Vieira e marido Antonio d'Assumpção Pires, moradores nesta cidade, são postas em praça, para serem entregues pelo maior preço offerecido acima da avaliação, os seguintes bens:—O direito e acção a duas terças partes dos predios que vão designar-se:—Campo da Lameira ou Terroso, lavradio, com arvores avidadas, no valor, o direito e acção, de 480\$00; Campos de Barreiros, de Simão, da Azeda e de Sequeiros, lavratorios, com arvores de vinho e que juntos e uni-

dos formam num só campo, no valor, o direito e acção, de 900\$00; Campo de Linhares, lavradio, com arvores de vinho, no valor, o direito e acção, de 200\$00; Campo do Paúl, lavradio, com arvores avidadas no valor, e direito e acção, de 270\$00; Campo do Paúl de Linhares, terra de cultura com arvores avidadas, no valor, o direito e acção de 280\$00; Campo de Sua-Seve, terreno lavradio com arvores de vinho, no valor, o direito e acção, de 600\$00; o assento do casal do Reguengo de Cima, formado pelas casas que ficam ao lado do sul, pomar, parte do eido e parte da eira, no valor, o direito e acção, de 260\$00; A casa dos lagares, com um lagar e mais dependencias, no valor, o direito e acção, de 40\$00; Uma porção de terreno da bouça da Coutada, no monte de Sobreiros, com um coberto e lage que fica ao norte e sul, no valor, esse direito, de 80\$00. Todos estas propriedades são situadas na freguezia do Mosteiro de Souto, d'esta comarca; Uma porção de terreno da bouça da Abolonha, na freguezia de Santo Estevão de Briteiros, d'esta mesma comarca, no valor, o direito e acção referidos, de 120\$00.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 2 de dezembro de 1914.

Verifiquei.

Santos.

O escrivão do 1.º officio

Armando da Costa Nogueira.

**MARIA PASTOR, participa ás Ex.<sup>as</sup> Snr.<sup>as</sup> que continua a executar toda a toilette de senhora e creança, pelos ultimos figurinos; garantindo a perfeição do corte e confecção. Preços modicos.**

## ELEIÇÃO

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, convida os irmãos da mesma, a reunirem em assembleia geral extraordinaria, na sua sala das sessões, no dia 6 de dezembro proximo, pelas 10 horas, para o fim de proceder-se á eleição da Meza, que tem de gerir os seus negocios, no triennio que decorre de 1914-1915 a 1916-1917.

Se naquella dia não apparecer numero legal de irmãos, fica nesse caso adiada esta assembleia para o domingo seguinte, 13 de dezembro, ás mesmas horas; funcionando neste dia com qualquer numero de irmãos presentes (artigo 19.º do estatuto).

Guimarães, secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, 28 de novembro de 1914.

O Ministro,

Francisco Martins Fernandes.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa à  
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição.  
Avulso, franco de porte: 30 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação eclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel.  
Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Hzevedo e Menezes  
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa-  
peis pintados para forrar casas, Serpentinhas,  
Confetti, Machinas de costura, Bicycletas,  
Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, borda-  
dos, guarnições, echarpes de seda, jerseys,  
chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã  
para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bicycletas das marcas  
Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal,  
Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Si-  
rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso,  
que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BICYCLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

Pede-se aos Ex.<sup>mas</sup> freguezes para verificarem sempre o peso do carvão em suas casas.

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro) 14\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 260 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88, REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATTRIBUIÇÕES E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos, indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario organisação de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho de Castro Daire

1.ª EDIÇÃO

E' um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124  
GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra.

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Liquidadora Vimaranesse

ESCRITORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empreza vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha  
Anno . . . . . 1\$300 rs.  
Semestre . . . . . 650 "  
Trimestre . . . . . 350 "  
Estados U. do Brazil (anno) . 2\$000 "  
Paizes da União Postal . . . 2\$500 "  
Numero avulso . . . . . 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.  
Repetições, por linha . . . . . 20 "  
Permanentes, contracto convencional.  
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "  
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.  
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 39

Ex.<sup>mo</sup> Snr.